

MERCADO

FIAT

Toro é a primeira picape leve híbrida brasileira

Sistema MHEV de 48V da Stellantis estreia na gama de picapes da Stellantis com fabricação nacional, equipando as versões Volcano e Ultra

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A linha 2027 da Toro chega ao mercado como primeira picape híbrida-leve produzida no Brasil para receber a motorização MHEV de 48V em sua gama. A tecnologia híbrida-leve combina um motor a combustão com um sistema elétrico de baixa tensão (48 volts), redução de emissões e o consumo de combustível sem abrir mão do desempenho.

Na prática, o equipamento atua para otimizar o consumo de combustível, gerando uma economia de até 12%, além de reduzir as emissões de CO² em cerca de 11%.

Em linha com sua proposta tecnológica, a Toro 2027 passa a oferecer sistemas avançados de assistência ao condutor (ADAS) de série em todas as suas versões, ampliando a segurança e o conforto ao dirigir. A partir de agora, todas as versões do modelo passam a ser equipadas com alerta de avisos com frenagem automática e alerta de mudança de faixa, enquanto o comutador de farol alto automático é oferecido nas versões Volcano (diesel e MHEV), Ultra e Ranch, garantindo mais segurança aos ocupantes do carro. As versões Ultra e Ranch também passam a ter sensor de ponto cego e alerta de tráfego cruzado como item de série, enquanto o Volcano passa ter isso como opcional.

Com o consagrado motor Turbo 270 Flex, agora associado à tecnologia MHEV (disponível nas versões Ultra e Volcano), entrega 176 CV de potência e 270 Nm de torque. Já o motor MultiJet 2.2 Turbodiesel, que se tornou a Toro mais potente e econômico, equipado com as versões Ranch e



Divulgação

Lançamento combina um motor a combustão com um sistema elétrico



Divulgação

Novo conjunto proporciona uma experiência de condução mais agradável

Volcano Diesel, oferece 200 cv de potência e 450 Nm de torque.

“A Fiat Toro chega à linha 2027 consolidando uma trajetória de sucesso no mercado automotivo. Desde o seu lançamento, há 10 anos, o modelo se mantém líder de vendas em seus segmentos, reflexo direto da sua proposta inovadora em unir a robustez de uma picape com o conforto de um SUV. Agora, com a chegada das versões MHEV, damos mais um passo importante ao oferecer mais eficiência e desempenho, tornando o

modelo ainda mais competitivo e alinhado às demandas do mercado”, comenta Frederico Battaglia, Head da Fiat para a América do Sul.

PREÇOS

Endurance Turbo Flex:

R\$ 167.490,00

Freedom Turbo Flex:

R\$ 177.490,00

Volcano Turbo Flex MHEV:

R\$ 197.490,00

Ultra Turbo Flex MHEV:

R\$ 206.490,00

Diesel Vulcânico: R\$ 220.490,00

Ranch Diesel: R\$ 238.490,00

Modelo também passa a oferecer ADAS de série em todas as suas versões



AUTO FOCO

Divulgação



Chevrolet OMEGA

GABRIEL YUKI



POUCOS CARROS CONSEGUIRAM REUNIR TANTO PRESTÍGIO QUANTO O CHEVROLET OMEGA. LANÇADO AQUI EM 1992, O MODELO RAPIDAMENTE SE TORNOU REFERÊNCIA ENTRE OS SEDÃS GRANDES, CONQUISTANDO EMPRESÁRIOS, AUTORIDADES E APAIXONADOS

Sua história, porém, começou alguns anos antes, quando a General Motors decidiu trazer ao país um veículo que representasse modernidade e sofisticação.

O Omega brasileiro era derivado do Opel Omega, produzido pela divisão alemã da GM. Ele chegou para substituir o veterano Opala, um dos maiores ícones da indústria automotiva nacional. A missão não era simples, mas o novo sedã impressionou logo de cara pelo design aerodinâmico, acabamento refinado e tecnologias que estavam à frente de seu tempo.

Nas primeiras versões, o Omega era oferecido com motores 2.0 e 3.0 de seis cilindros em linha. O desempenho chamava atenção, especialmente na versão mais potente, que entregava conforto e esportividade em um equilíbrio raro para a época. O carro também se destacava pelo amplo espaço interno, direção hidráulica, freios ABS e itens de segurança que ainda eram novidade no mercado brasileiro dos anos 1990.

Em 1995, o modelo recebeu uma importante atualização. O motor seis cilindros passou a ser um moderno 4.1 litros nacional, derivado da tradicional mecânica do Opala, mas amplamente modernizado. Com torque abundante e funcionamento suave, o Omega consolidou sua fama de excelente carro para viagens, capaz de percorrer longas distâncias com conforto e estabilidade exemplares.

Durante os anos 1990, o sedã tornou-se presença constante em frotas governamentais e executivas. Seu porte imponente, aliado à confiabilidade mecânica, fez dele um símbolo de status em uma época em que os SUVs ainda não dominavam o mercado.

Em 1998, a produção nacional foi encerrada, mas a história do Omega estava longe de terminar. Em 1999, a Chevrolet passou a importar uma nova geração do modelo, desta vez baseada no australiano Holden Commodore. O carro manteve a proposta de luxo e desempenho, recebendo motores V6 e, posteriormente, um poderoso V8 de 362 cavalos na versão mais esportiva.

A última geração do Omega permaneceu no mercado brasileiro até 2012. Com a crescente preferência dos consumidores por SUVs e o avanço dos sedãs alemães premium, o modelo acabou saindo de cena. Ainda assim, deixou uma herança importante na indústria automotiva nacional.

Hoje, o Chevrolet Omega é lembrado com carinho por colecionadores e entusiastas. As versões nacionais dos anos 1990 são especialmente valorizadas por representarem uma época em que os grandes sedãs dominavam as ruas e estradas brasileiras. Mais do que um carro, o Omega tornou-se um símbolo de sofisticação, potência e conforto, permanecendo até hoje como um dos modelos mais emblemáticos da história da Chevrolet no Brasil.

Rosângela Marchi Ψ
Psicóloga - CRP 06/50814-0
(16) 98174-2062
Rua Victor Rebouças, 370 - Sala 03 -
Ribeirão Preto/SP

